



## **USO DE DROGAS E ESTILOS PARENTAIS PERCEBIDOS NA ADOLESCÊNCIA**

Aline Eymael Domingues

Dissertação de Mestrado

Porto Alegre/RS, 2011

# **USO DE DROGAS E ESTILOS PARENTAIS PERCEBIDOS NA ADOLESCÊNCIA**

**Aline Eymael Domingues**

Dissertação apresentada como exigência parcial  
para obtenção do grau de Mestre em Psicologia  
sob orientação do Prof. Dr. Claudio Simon Hutz

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Janeiro, 2011.**

## AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. Claudio Simon Hutz: Obrigada pela paciência e pelo valioso ensinamento de que existem, sim, segundas chances. Gabriel García Márquez contou a estória de uma família que não teve uma segunda chance na terra. Eu mesma não acreditava na existência dessa tal. Entretanto, se ela deveras não existisse, eu não estaria acabando o mestrado. Parece que as pessoas se desesperam porque acreditam que a primeira vez é sempre a última chance. Meu orientador e algumas outras pessoas do Pós-Graduação da UFRGS certamente sabiam que segundas chances não são como prêmios de consolação para os incapazes.

Ao Prof. Dr. Piccinini: Obrigada por ser um verdadeiro mestre.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Débora Dellaglio: Obrigada pela dedicação na revisão de meus trabalhos.

À Caroline Reppold, Maria Lúcia e Débora Dellaglio: Obrigada pela disponibilidade em fazer parte da banca e por contribuírem para a melhoria de meu trabalho.

Aos meus pais Felipe e Alveny, e ao meu irmão Thiago: Obrigada por existirem e por terem instalado, no fundo do meu poço, uma mola onde deveria haver um ralo.

Ao restante da família: Obrigada por estarem neste mundo ao mesmo tempo e quase no mesmo lugar que eu.

À Bianca Paludo, Gláucia Pereira, Tiago Moraes e Daniel Nassif: Obrigada por serem quase da família.

Aos saudosos Rodrigo Salvá “Chimbika”, “Dédi”, Elaine Ivone Eymael Köche, Ezequiel Rodrigues Domingues, Erne Edílio Eymael e José Domingues: muita falta vocês fazem... Deus levou os melhores!

Aos amigos Aline e Marcela Mariano Fernandes de Melo e família, Marcos Fróes e família, Luciana Fraenkel e família, Taís Krug e família, Eduardo Clavijo e família, Rogério Picão “Boca de Lata”, Leonardo Mombeli, Thiago Jaques, Rafael Alemão, Matheus Müller, Rafael Mudo, Carine Cardoso e o “pessoal dos prédios” e suas famílias: Obrigada pela boa vizinhança, pelo carinho e pelo companheirismo.

Aos amigos de infância: Sabrina Freitas da Silva, Paola Sibérico, Otoniel Luz, Vinícius Engel, Vinícius Osório, Ronaldo, Niúza Lucas, Zilene, Maria Fernanda Gouveia Campesato, Renata e Charles: Amigos para sempre!

Ao meu psiquiatra e psicoterapeuta Dr. Neiss Felix Santin: Obrigada por estar aí, onde nunca ninguém esteve, para que eu percebesse que não estava na solidão.

À Olga: Obrigada pelo apoio na execução da coleta de dados e pelos empurrões.

Ao amigo de longa data, e tantas vezes colega, Ms. Daniel Rosemberg: Obrigada pelo bom papo furado, pelos livros castelhanos e pelos filmes horrorosos... valeu a pena!

Ao Marculino e sua família: Obrigada pela convivência e pelos ensinamentos.

À Dra.Circe Pettersen e à Dra.Fernanda Serralta: Obrigada por terem me ensinado muito mais do que teorias.

Às secretárias do Instituto de Psicologia: Obrigada por sempre responderem que sim!

À Dr<sup>a</sup>.Marúcia Bardagi: Obrigada pela presença constante e pela ajuda prestativa.

Às queridas colegas de laboratório Lorena, Ms.Lina, Ms.Cláudia, Ju Cerentini e Micheline: Obrigada pelo apoio, auxílio, carinho, e pelas risadas.

Ao colega de laboratório Ms.Cristian: Obrigada pelo companheirismo, auxílio, disposição e por tocar violão.

Ao colega Jean Natividade: Obrigada pela ajuda com as análises estatísticas, sugestões e colaboração na elaboração deste trabalho.

À Karina e à Paula: Obrigada pelas recepções em seus lares e por ajudarem a transformar nosso grupo em uma família.

Aos demais colegas do laboratório de mensuração: Obrigada por fazerem do nosso o melhor grupo que pode haver.

Aos amigos e amigas Fernanda Raabe, Fê Stumpf, Tatiana Cabrera, Mi, Cicerof, Gui Neguin, Fê Kalil, Jú Deitos, Grazielle e Guilherme Farias “Papitos”, Natasha Simões, Shandra, Fabiéli Kika, Chico ‘César’, Renan Cardoso, André e Alex Gonzalez, Chikito, Karina Kaká, Lucília, Marcinho BB, Jana, Môni, Vanessa, Vanessa Machado, Leléco, Guilherme Gafanhoto, Fabiano Kratina, Riahn Lucas, Denilson, Hugo, Borrão, Paola Gutierrez, Ana Cristina, Dênis Marugi, Rita, Carol Sica, Rafa, Adrizinha: Obrigada pelo incentivo, pela amizade, pela diversão, pela parceria, pela cuca fresca e pelo ombro.

Àqueles que me auxiliaram na coleta e digitação, aos professores que me cederam espaço em suas aulas para a realização das coletas, aos psicólogos, pedagogos, diretores e vice-diretores e aos jovens que fizeram parte da amostra: Obrigada pela participação.

Àqueles que se foram: Obrigada pela oportunidade de ter conhecido e amado vocês.

Àqueles que eu acabei, agora, esquecendo: Obrigada por relevarem mais este defeito meu.

Àqueles que foram insensíveis, não dando nunca uma segunda chance: Obrigada pelo exemplo a não ser seguido.

“...durante mais de dez dias, não voltaram a ver o sol. O solo tornou-se mole e úmido, como cinza vulcânica, e a vegetação fez-se cada vez mais insidiosa, e ficaram cada vez mais longínquos os gritos dos pássaros e a algazarra dos macacos, e o mundo ficou triste para sempre...Seus sonhos terminavam diante desse mar de cor cinza, espumoso e sujo, que não merecia os riscos e sacrifícios da sua aventura... ‘Aqui haveremos de apodrecer em vida sem receber os benefícios da ciência’”.

Gabriel García Márquez (Cem anos de solidão).

## SUMÁRIO

	Página
CAPÍTULO I	10
INTRODUÇÃO	10
Drogas e Usuários	10
Padrões de Consumo de Drogas	11
Fatores Associados ao Consumo de Drogas	13
Estilos Parentais	16
Justificativa	19
Objetivos	21
CAPÍTULO II	22
MÉTODO	22
Participantes	22
Instrumentos	22
Procedimentos	22
Coleta	22
Análises	23
Éticos	23
CAPÍTULO III	25
RESULTADOS	25
CAPÍTULO IV	29
DISCUSSÃO	29
CAPÍTULO V	31
CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	37
Anexo A. Questionário	37
Anexo B. Termo de Concordância da Instituição	47
Anexo C. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	48
Anexo D. Certificado de Aprovação Comitê de Ética	49

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Proporção e média de idade de participantes que usaram ou não drogas por variáveis sociodemográficas e estilos parentais	26
Tabela 2. Modelo preditivo do consumo de drogas	28

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar as relações entre estilos parentais percebidos e uso de drogas por adolescentes, além de testar o poder preditivo dos estilos parentais para o consumo dessas substâncias psicoativas. Para tanto, aplicou-se um inventário sobre o uso de drogas e uma escala de estilos parentais em 649 estudantes de escolas públicas e particulares, 55% eram do sexo feminino, com média de idade de 14,9 anos ( $DP=1,6$ ). Constatou-se maior frequência de usuários de drogas entre os participantes do ensino fundamental, os de escolas públicas e os com percepção de estilo parental negligente. As variáveis idade, tipo de escola, exigência e responsividade parental compuseram um modelo preditivo para o consumo de drogas. Os resultados indicaram a importância do estilo autoritativo para a prevenção e do negligente para o risco do uso de drogas.

**Palavras-chave:** droga (uso); estilo parental; adolescentes.



## ABSTRACT

The aim of this study was to verify the relationship between perceived parenting styles and drug use by adolescents, in addition to test the predictive power of parenting styles for the consumption of psychoactive substances. The instruments used were an inventory about the use of drugs and the Brazilian adaptation of a parenting styles scale. The participants were 649 students from public and private schools, 55% were female with a mean age of 14.9 years ( $SD=1.6$ ). The results showed a higher frequency of drug users among students of elementary and public schools, and among those who presented a perception of negligent parenting style. The variables age, type of school, demandingness and responsiveness composed a predictive model for drug use. The results pointed out the importance of the authoritative style for prevention and the negligent style as a risk factor for drug use.

**Keywords:** drug usage; parenting style; adolescents.

## CAPÍTULO I

### INTRODUÇÃO

#### **Drogas e Usuários**

O uso de drogas psicotrópicas faz parte da história do ser humano o qual, desde o início de sua existência, utilizou-se de diversas substâncias que proporcionavam alterações em suas funções psíquicas e comportamentais (Seibel & Toscano Jr., 2001). Estudos antropológicos, como os de Varella (2005) e MacRae (2001), inclinam-se sobre a questão apontando registros históricos da utilização de drogas pelo homem desde os tempos mais remotos, com diferenças no padrão de consumo, assim como em suas espécies, frequência e objetivo.

Varella (2005) revela que as drogas psicoativas fazem parte de um conjunto de substâncias que têm a característica comum de serem “ingeridas”, e assim, integram a história da alimentação humana. Além disso, como outros bens e produtos, fazem parte da cultura material de um povo. Numa proposta de história cultural das drogas, ele afirma que temos que levar em consideração os processos de produção, distribuição e consumo, portanto, a “economia” das drogas, dentro de um universo simbólico em que se debatem estas práticas, que, em suma, são “práticas culturais” em um ambiente de “relações de poder”, expressões chaves da tradição dos estudos de história cultural.

O ópio, por exemplo, aparece mencionado em hieróglifos egípcios com utilidades medicinais. Da mesma forma, citações acerca do alívio corporal e espiritual proporcionado pelo cânhamo, proveniente da China, podem ser encontradas em um tratado médico do século I, baseado em 3000 anos de estudos sobre o tema. O cânhamo também era utilizado pelos budistas, com fins de meditação, enquanto que, na Índia, era indicado para agilizar a mente (MacRae, 2001).

Carlini, Noto, Galduróz e Nappo (1996) em um levantamento no Brasil traçaram um perfil histórico sobre o uso de opiáceos e cocaína, incluindo dados sobre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, ao longo dos dois últimos séculos. Os resultados mostraram que nos últimos 200 anos estas drogas já gozaram de grande prestígio e até foram comercializadas livremente. Os autores ainda apontam que pesquisas recentes, com estudantes de ensino fundamental e médio e jovens em situação de rua de São Paulo e do Rio de Janeiro sugerem que estas cidades estão entre as maiores consumidoras de drogas do país.

Os efeitos decorrentes do consumo de drogas podem ir desde uma suave estimulação gerada por uma xícara de café até os efeitos extremamente modificadores causados por alucinógenos, por exemplo. No entanto, a droga de abuso é uma substância que age fortemente nos mecanismos de gratificação do cérebro, provocando efeitos estimulantes, euforizantes ou tranquilizantes. Propondo-se um melhor entendimento sobre o assunto, estudiosos como Medina, Santos e Filho (2001) classificaram os tipos de usuários e as categorias de frequência de utilização de drogas. Os indicadores de frequência e a intensidade do uso de drogas são: uso no ano (leve ou de maneira esporádica), uso no mês (de leve a frequente), uso na semana, diário ou quase diário (uso pesado ou frequente).

Quanto aos tipos de usuários, consideram-se experimentadores aqueles sujeitos que utilizaram em poucos episódios e descontinuaram tal uso. São considerados usuários recreativos aqueles que utilizam uma substância psicoativa em circunstâncias sociais, sem dependência ou outro transtorno. Os usuários recreativos são muito similares aos usuários sociais, que usam a droga com outras pessoas, sem que isso acarrete maiores danos. Os usuários disfuncionais são aqueles que usam drogas as quais lhe causam prejuízos em funções psicológicas ou sociais. Os usuários nocivos são tidos como indivíduos que têm um padrão de uso cujos malefícios já estão causando danos a sua saúde física ou mental. Semelhante aos nocivos são os usuários arriscados, os quais têm um padrão de uso de droga que amplia os riscos de consequências prejudiciais a si mesmo (Medina et al., 2001).

Já os dependentes químicos ou toxicômanos são as pessoas que desenvolvem uma síndrome caracterizada por um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos, tal que o uso de uma substância ou uma classe de substâncias atinge grande prioridade em suas vidas, tornando-se maior que aquelas que antes tinham valor. A característica principal da síndrome da dependência é o forte desejo de consumir substâncias psicoativas, que podem ou não ter sido prescritas por médicos e que podem ou não ser lícitas (Medina et al., 2001; Seibel & Toscano Jr., 2001).

### **Padrões de Consumo de Drogas**

Grande parte dos estudos epidemiológicos acerca do consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas no Brasil direciona-se a populações estudantis. Supõe-se que os adolescentes têm sido escolhidos para tais estudos por serem considerados grupo de risco para o uso de drogas. A comparação entre tais investigações nacionais não tem sido possível em função de não existir uma padronização metodológica entre elas (Medina et al., 2001).

Estudos realizados em 1994 apontam que, nos Estados Unidos, as maiores taxas de prevalência de abuso de álcool para homens e mulheres ocorrem antes dos 45 anos. Os problemas com o alcoolismo se iniciam na juventude, antes dos 25 anos, e são mais prevalentes em homens. A maconha vem tendo seu consumo ampliado desde 1993, tendo prevalência de uso de 16% na vida, 14% no ano e 7% no último mês enquanto que a cocaína correspondeu a apenas 1,9% do uso na vida, 0,6 no ano e 0,2 no último mês (Medina et al., 2001).

Na América Hispânica, em 1994, um inquérito epidemiológico domiciliar no Chile, com uma amostra de 8.271 indivíduos, com idade entre 12 e 64 anos, para avaliar o uso de substâncias psicoativas encontrou uma prevalência de 40% de indivíduos abusadores de álcool, na maioria homens. Encontrou-se uma prevalência global de 13,4% para uso de maconha e cocaína na vida sendo que, entre os homens, a taxa é de cerca de três vezes maior do que em mulheres. A taxa de consumo para tranquilizantes foi de 2,9%, e para anfetaminas, 0,2%. O consumo de drogas foi maior na classe socioeconômica alta, estimado em 21,1% e para pessoas na faixa etária dos 19 aos 25 anos (22,2%) (Medina et al., 2001).

Baus, Kupek e Pires (2002) realizaram, em Florianópolis/Santa Catarina, um estudo descritivo transversal, com o intuito de analisar a prevalência e os fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre 478 estudantes de 13 a 18 anos de uma escola pública de primeiro e segundo graus. O instrumento utilizado foi um questionário anônimo e padronizado sobre uso de drogas, elaborado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), baseado no modelo da Organização Mundial da Saúde (OMS) para pesquisa de uso de drogas e aplicado no IV Levantamento Nacional, acrescido de algumas perguntas elaboradas pelos investigadores. Analisando os resultados, os pesquisadores constataram que os jovens usam diversas drogas, sendo as mais utilizadas: o álcool (86,8%), a maconha (19,9%), os solventes (18,2%) e os anfetamínicos (8,4%). Os fatores demográficos relacionados ao uso de drogas foram: idade, sexo, classe socioeconômica e morar ou não com os pais.

Carlini-Cotrim, Gazal-Carvalho e Gouveia (2000) realizaram, em São Paulo, um estudo de corte transversal, com 17 escolas particulares e estaduais. Os dados foram coletados por meio de uma versão do questionário de autopreenchimento, utilizado pelo *Centers for Disease Control*, órgão norte-americano que monitora o comportamento de risco entre jovens, tais como uso de cigarro, álcool e outras substâncias, hábitos alimentares, prática de exercícios físicos, conduta violenta e comportamento no trânsito. Os resultados apontaram que mais de 50% dos estudantes realizava comportamentos de

risco, principalmente entre os 15 e os 18 anos de idade. Dentre os comportamentos de risco, além de praticar sexo inseguro, dirigir motocicletas sem capacete, andar armado e tentar o suicídio, estão o uso de drogas como álcool, maconha e medicamentos para emagrecer.

### **Fatores Associados ao Consumo de Drogas**

Muitos dos adolescentes que experimentam drogas costumam deixar de usá-las na idade adulta. Ainda assim, é na adolescência que a dependência química pode se desenvolver e é muito difícil determinar quais sujeitos irão se tornar dependentes químicos (Fulkersen, Harrison & Beebe, 1999). Diversos estudiosos têm se debruçado acerca da vulnerabilidade dos jovens frente às drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Levantamentos apontam que o consumo de drogas por jovens está tendo um aumento significativo (Galduróz, Noto, Fonseca, & Carlini, 2005; Guimarães, Godinho, Cruz, Kappann, & Junior, 2004).

Ao analisar a problemática do uso de drogas pelos jovens parte-se do pressuposto de que existem fatores de risco e proteção agindo concomitantemente sobre o desenvolvimento desses adolescentes, fazendo com que alguns se tornem mais vulneráveis e outros mais adaptados. Pode-se afirmar, conforme Yunes e Szymanski (2001), que os fatores de risco estão relacionados a eventos de vida que aumentam a probabilidade de o sujeito apresentar problemas físicos, sociais ou emocionais. Em contrapartida, os fatores de proteção podem ser entendidos como aquelas influências que podem melhorar as respostas pessoais a determinados riscos de desadaptação (Rutter, 1993).

Na busca de um melhor entendimento da questão do uso de drogas, faz-se necessário analisar os possíveis fatores associados. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 1980) propõe que estariam mais expostas ao risco do uso de drogas aquelas pessoas sem adequadas informações sobre os efeitos das drogas, pessoas com saúde deficiente, sujeitos insatisfeitos com sua qualidade de vida ou com personalidade deficientemente integrada e indivíduos com fácil acesso às drogas. Forster, Tannhauser e Barros (1996) investigaram tais agentes e concluíram que os que mais influenciavam sobre o uso de drogas eram o oferecimento de drogas pelos pares, o prazer que as drogas proporcionavam e a curiosidade que envolvia a utilização das drogas. Noto et al. (2004) confirmam tais dados, expondo que, dentre os motivos atribuídos pelos jovens para o uso de drogas, estão à diversão ou prazer obtidos, o esquecimento da tristeza, o fato dos amigos usarem e a intenção de se sentir mais solto ou desinibido.

O estudo de Galduróz, Noto e Carlini (1997) encontrou associação positiva entre a faixa etária e o consumo de drogas entre estudantes. Os resultados apontaram para o fato de que, quanto maior a idade, maior a probabilidade de uso abusivo de drogas. De forma semelhante, Baus et al. (2002) apontaram que os indivíduos com 15 anos ou mais tinham aumentado o risco do uso de drogas em geral. O aumento do consumo devido ao avanço da idade foi o dobro para utilização de tranquilizantes, o triplo para cocaína, mais de cinco vezes maior para alucinógenos e mais de sete vezes maior para uso de maconha. O aumento do uso de solventes e álcool foi menor. A influência da classe socioeconômica foi mais nítida no que diz respeito ao uso de drogas ilegais, e o consumo foi mais alto na classe média que na baixa. Os alunos da rede particular de ensino, com melhor situação financeira, também relataram um uso significativamente maior de cigarro, álcool, inalantes e maconha que os alunos da mesma idade que estudam na rede estadual de ensino.

Outras pesquisas referentes ao consumo de drogas entre adolescentes identificaram que o abuso de substâncias está associado aos fatores sociodemográficos, culturais e psicopatológicos que podem ser agrupados como “protetores” e/ou “facilitadores” (Soldera, Delgalarrondo, Correa Filho & Silva, 2004). A família é um agente que exerce forte influência sobre o uso de drogas entre adolescentes, podendo funcionar tanto como fator de proteção quanto como fator de risco (Albertani, Scivoletto, & Zemel, 2004). Wu Lu, Sterling e Weisner (2004) concordam que a disfunção familiar é um dos vários fatores causais na produção de abuso de droga e distúrbios comportamentais entre jovens.

Noto et al. (2004) constataram que a grande maioria das crianças e adolescentes que não estavam morando com suas famílias faziam uso diário de drogas. Em contrapartida, menos de 1/5 dos jovens que estavam morando com suas famílias faziam uso de drogas diariamente. Outros estudos, como o de Gozalvo, Neiva-Silva, Wagner e Koller (2002) e o de Neiva-Silva, Borowsky & Koller (2004) têm apontado a manutenção do vínculo familiar como sendo um eficiente fator de proteção em relação ao abuso de drogas por jovens. Por outro lado, a família pode ser vista, também, como um fator de risco apontado para o uso de drogas. Nesse caso, o fator de risco poderia ser o evento de os pais abusarem de drogas, por exemplo. Raffaelli et al. (2001) concordam, apontando a fuga dos conflitos e dos abusos ocorridos junto às famílias associados ao uso de drogas no contexto familiar como a principal razão para crianças e adolescentes saírem de casa e ficarem em situação de rua.

Butters (2002) avaliou o impacto dos estressores familiares no desenvolvimento do uso de maconha entre adolescentes. Um levantamento foi feito com 3990 estudantes com idades entre 7 e 13 anos, da cidade de Ontário, por intermédio de um questionário. Os

resultados sugeriram que os estressores familiares têm efeitos tanto diretos (início e progresso da utilização de maconha) quanto indiretos (rendimento escolar) no uso de maconha feito pelos jovens, e que os estressores familiares atuam ampliando a probabilidade de uso de maconha. Em razão dos aspectos observados, é possível concluir que a maneira como os pais educam seus filhos diz muito a respeito do comportamento de risco que esses podem vir a ter na adolescência.

Em 2005, Schenker e Minayo (2005) realizaram uma revisão crítica da literatura sobre a relação entre adolescência, família e uso abusivo de drogas. Inicialmente os pesquisadores investigaram a relação entre infância, adolescência, família e abuso de drogas. Em um segundo momento, foi investigada a necessidade de engajamento da família no tratamento do uso de drogas. Os resultados das investigações apontaram para a importância da participação dos amigos, da escola, da comunidade e do sistema legal no tratamento do adolescente que utiliza substâncias psicoativas. Entretanto, é a relevância do engajamento familiar no tratamento do jovem que usa drogas o fator apontado como o mais importante por tais pesquisas. Em suma Schenker e Minayo (2005) consideram que a família tem um importante papel na criação de condições relacionadas ao uso de drogas, podendo agir como fator tanto de risco quanto de proteção. A maneira como se cria os filhos é fundamental na constituição do indivíduo. As práticas utilizadas na criação que costumam ser características do meio familiar de adolescentes que apresentam distúrbios de conduta e abuso de substâncias são a administração insatisfatória da família, a criação omissa, a disciplina e o monitoramento parental inadequados, a irritabilidade dos pais e os processos familiares coercitivos.

A família é vista como uma das fontes de socialização primária do adolescente, juntamente com a escola e o grupo de amigos. Nesse contexto o clima emocional propiciado pelos pais na criação dos filhos (os estilos parentais) é ressaltado porque, dentre muitas outras variáveis, podem facilitar ou dificultar o uso abusivo e a dependência de drogas. Nesta acepção, alguns estudiosos acreditam que há uma correlação significativa entre a percepção do adolescente de pertencimento a uma família coesa e o menor consumo de drogas. Há estudos que também encontraram inúmeras relações entre o estilo parental e o comportamento dos filhos adolescentes nos domínios da personalidade, do ajustamento, da realização acadêmica e do uso de substâncias (Florenzano, Sotomayor & Otava, 2001; Rees & Valenzuela, 2003; Weiss & Schwarz, 1996).

## **Estilos Parentais**

Há diversos modos de entender as relações que se estabelecem entre pais e filhos. Dentre elas, destaca-se a proposta de Baumrind (1966) sobre os “Estilos Parentais”. Os Estilos Parentais são o clima familiar que os pais utilizam para socializar seus filhos, de acordo com suas crenças e valores. A princípio, foram estipulados três tipos de controle parental, denominados de autoritário, autoritativo e permissivo (Baumrind, 1967, Darling & Steinberg, 1993). Seguindo a linha de Baumrind (1966), Maccoby e Martin (1983), sugeriu-se que os estilos parentais fossem analisados por meio de duas dimensões: exigência e responsividade.

A exigência está relacionada às atitudes que visam ao controle, à supervisão e ao monitoramento dos filhos, pelo estabelecimento de limites, regras e padrões de conduta. Assim sendo, relaciona-se às atitudes parentais que necessitam de supervisão e disciplina, e que podem provocar confronto diante de desobediência. Tal dimensão relaciona-se com o desenvolvimento de indivíduos competentes, com escores elevados em medidas de desempenho e obediência e baixos em problemas de comportamento. Por outro lado, a exigência também pode estar relacionada a indivíduos inseguros quanto ao próprio desempenho, com índices mais baixos de autoestima e com mais sintomas psicológicos (Baumrind, 1991; Glasgow, Dornbusch, Troyer, Steinberg, & Ritter, 1997; Lamborn, Mounts, Steinberg, & Dornbusch, 1991; Pacheco, 1999; Parish & McCluskey, 1992).

A dimensão responsividade diz respeito à compreensão, ao apoio emocional, ao apego, à reciprocidade e à comunicação clara dos pais para com os filhos, pretendendo promover autonomia e autoafirmação nos jovens. A responsividade refere-se às atitudes parentais que objetivam a individualidade e a autoafirmação dos filhos por meio do apoio e da aprovação. A responsividade relaciona-se a índices mais altos de bem-estar psicológico, autoestima e autoconfiança (Baumrind, 1991; Glasgow et al., 1997; Lamborn et al., 1991; Pacheco, 1999; Parish & McCluskey, 1992).

Maccoby e Martin (1983) propuseram, a partir de análises das duas dimensões, quatro estilos parentais. Os padrões autoritário e autoritativo, citados por Baumrind (1966), foram mantidos, enquanto que o padrão permissivo foi transformado em dois novos padrões, chamados de indulgente e negligente. A combinação das dimensões, exigência e responsividade, então, define os quatro estilos parentais, que são avaliados por meio de uma escala. Desta forma, pais com escores altos em ambas as dimensões são classificados como autoritativos; aqueles com escores baixos em ambas recebem a classificação de negligentes. Pais com escores altos em exigência e baixos em responsividade são denominados autoritários; enquanto isso, pais com elevados escores em responsividade e



baixos em exigência são classificados como indulgentes (Costa, Teixeira & Gomes, 2000; Henningen, 1994; Lamborn et al., 1991; Maccoby & Martin, 1983).

A escala citada avalia as dimensões de responsividade e exigência parentais, e foi criada por Lamborn et al. (1991). Costa et al. (2000) traduziram-na e adaptaram-na para o Português. No estudo em questão, as escalas foram aplicadas a 378 adolescentes, que cursavam o ensino médio em três escolas públicas de Porto Alegre, cuja maioria dos alunos pertencia à classe média e médio-baixa. A média de idade do grupo foi de aproximadamente 15 anos, sendo que 62% dos participantes eram do sexo feminino. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram às escalas de exigência e responsividade de Lamborn et al. (1991), devidamente traduzidas pelos pesquisadores brasileiros em questão.

Tais escalas são instrumentos de autorrelato nos quais os adolescentes avaliam atitudes e práticas de seus pais para consigo, relacionadas às dimensões responsividade e exigência. Análises de variância demonstraram que a exigência materna percebida foi maior do que a paterna entre adolescentes de ambos os sexos, mas as meninas relataram níveis de exigência (materna e paterna) mais altos do que os meninos. A responsividade materna observada foi superior à paterna para ambos os sexos, porém as adolescentes do sexo feminino atribuíram escores de responsividade mais altos às suas mães do que os adolescentes do sexo masculino. Não houve diferenças entre os sexos quanto ao nível de responsividade paterna. Os estilos parentais que mais se destacaram, na população pesquisada, foram o autoritativo (36,7%) e o negligente (35,5%). O estilo indulgente teve a proporção observada, nesta amostra, de 14,5% enquanto que o autoritário teve 13,3%. Os autores sugeriram novas pesquisas que buscassem identificar, de uma maneira mais precisa, os fatores envolvidos nas práticas educativas que os pais utilizam para com seus filhos (Lamborn et al., 1991).

Conforme sugerido, Teixeira, Bardagi e Gomes (2004) realizaram um estudo visando a refinar o instrumento para avaliação das dimensões de exigência e responsividade parentais percebidas entre adolescentes. Itens da versão inicial do instrumento foram modificados, objetivando enriquecer o conteúdo das escalas e melhorar sua fidedignidade. Inicialmente, um conjunto de 33 itens foi aplicado em uma amostra de 550 adolescentes de ambos os sexos com média de idade de aproximadamente 16 anos. As análises dos componentes principais apontaram para a existência de duas componentes mais relevantes, que seriam as dimensões exigência e responsividade. Os resultados do estudo revelaram que o instrumento tem validade de construto e grande consistência interna. Assim, podendo ser utilizado em pesquisas futuras e outros contextos.

Os filhos de pais autoritativos e autoritários, que são os estilos marcados pela alta exigência, costumam apresentar características como alta competência, desempenho e obediência e poucos problemas de comportamento. Por outro lado, filhos de pais autoritativos ou indulgentes, estilos que têm altos índices de responsividade, tendem a caracterizar-se como tendo índices mais altos de bem-estar psicológico, autoestima e autoconfiança (Aunola, Sttatin, & Nurmi, 2000; Glasgow et al., 1997; Lamborn et al., 1991; Maccoby & Martin, 1983; Parish & McCluskey, 1992; Shucksmith, Hendry, & Glendinning, 1995).

Os pais tidos como autoritativos estabelecem e fazem cumprir as regras por meio do monitoramento da conduta e da utilização de métodos não-punitivos quando há violação de tais regras. Eles esperam e reforçam responsabilidade social e comportamento maduro em seus filhos. Também são calorosos, encorajam o diálogo, incentivam o ponto de vista dos filhos e reconhecem os direitos tanto dos pais quanto dos filhos (Pacheco, 1999). Os pais vistos pelos filhos como autoritários também tendem a moldar e controlar o comportamento e as atitudes de seus filhos de acordo com um determinado padrão. Eles dão ênfase à obediência, ao respeito pela autoridade e à ordem. Entretanto, de acordo com Pacheco (1999), eles não encorajam o diálogo com seus filhos e esperam que eles sigam as regras mesmo que essas não tenham sido adequadamente explicadas, o que contrasta com a criação autoritativa.

Pode-se dizer que uma criação negligente, ou seja, com baixos índices de exigência e responsividade, resultaria em níveis reduzidos de bem-estar psicológico, assim como poucas chances de desenvolvimento de competências acadêmicas e sociais. Os pais considerados negligentes apresentam uma tendência a não monitorar o comportamento de seus filhos e a não se importar com os interesses destes. (Aunola et al., 2000; Glasgow et al., 1997; Lamborn et al., 1991; Maccoby & Martin, 1983; Parish & McCluskey, 1992; Shucksmith et al., 1995).

Os pais percebidos pelos filhos, segundo Glasgow et al. (1997), como indulgentes também são tolerantes, costumam exercer pouca autoridade, fazem poucas exigências por comportamento maduro e permitem auto-regulação por parte dos filhos. Entretanto, eles envolvem-se com seus filhos, ao contrário dos pais negligentes, que se preocupam mais consigo mesmos.

## **Justificativa**

O uso de substâncias psicoativas pelos homens remonta eras primitivas e pode ser diferentemente descrito em função de fatores como o padrão de consumo, espécies de substâncias, frequência e objetivos do uso (MacRae, 2001). Esses fatores também podem ser utilizados para classificar os tipos de usuários e as próprias substâncias psicoativas, além de determinar suas licitudes de uso em determinada sociedade (Medina et al., 2001). Medicamentos, álcool, drogas lícitas e drogas ilícitas são referências comuns a essas substâncias; porém, embora se reconheçam as implicações vinculadas a cada nomenclatura, neste estudo, será utilizado o termo droga para referir-se a qualquer uma delas utilizada sem recomendação especializada.

Um levantamento sobre uso do álcool com amostra representativa da população brasileira (Laranjeira, Pinsky, Zaleski, & Caetano, 2007), em que 3.007 pessoas foram acessadas, entre adolescentes e adultos, revelou que 53% dos brasileiros já fez uso de álcool, desses 24% faziam uso frequente dessa substância. Entre os adolescentes, 24% consumiram álcool pelo menos uma vez por mês. Em outra pesquisa, que incluiu o consumo de outras drogas além do álcool, Carlini, Galduróz, Noto e Nappo (2006) constataram que 74,6% dos brasileiros já haviam usado álcool e 22,8% já utilizaram outro tipo de droga. No que diz respeito aos participantes com 12 a 17 anos de idade, 54,3% já tinha ingerido álcool e 7% poderiam ser enquadrados como dependentes dessa droga. Em um estudo realizado especificamente com a população adolescente, Galduróz et al. (2005) abordaram 48.155 estudantes nas capitais brasileiras, 50,8% eram mulheres, 83,7% tinham idade entre 10 a 18 anos e 71,6% estudavam em ensino fundamental e os demais cursavam ensino médio. Dentre todos, 65,2% declararam já ter usado álcool e 22,6% algum outro tipo de droga.

Além de danos fisiológicos advindos do uso de drogas, uma série de prejuízos psicológicos e sociais está associada a essas substâncias, como: dependência, violência, roubos, tráfico, acidentes de trânsito etc. Um levantamento em 12 países, entre eles o Brasil, apontou o uso de álcool como responsável por 20,4% de acidentes com danos físicos; além disso, no mundo inteiro, anualmente, somente o álcool provoca 3,2% de mortes e é o responsável por 4% de todas as doenças (WHO, 2007). Tendo em vista as consequências negativas do uso e a idade que as pessoas iniciam o consumo de drogas, que coincide com o período da adolescência (Laranjeira et al., 2007), pode-se considerar o consumo dessas substâncias um fator de risco ao desenvolvimento (Yunes & Szymanski, 2001).

Entre as variáveis relacionadas ao consumo de drogas por adolescentes, apontam-se como predisponentes do uso: ser do sexo masculino (Carlini et al., 2006; Galduróz et al., 2005; Laranjeira et al., 2007), incrementos na idade (Baus et al., 2002; Laranjeira et al., 2007; Strauch, Pinheiro, Silva, & Horta, 2009), defasagem escolar (Horta, Horta, Pinheiro, Morales & Strey, 2007; Tavares, Béria, & Lima, 2001; Strauch et al., 2009), estudar em escola pública (Soldera, et al. 2004), grupo de iguais consumidores de drogas (Wood, Read, Mitchell, & Brand, 2004), uso de drogas pelos pais (Bahr, Hofmann, & Yang, 2005), não viver com os pais (Noto et al., 2004), não monitoramento parental (Bahr et al., 2005; Borawski, Ievers-Landis, Lovegreen, & Trapl, 2003; Springer, Sharma, Guardado, Nava, & Kelder, 2006), estilo parental diferente do autoritativo (Weiss & Schwarz, 1996). Essas últimas variáveis, relacionadas à família, podem sobrepor o poder preditivo das demais (Wood et al., 2004), o que pode conferir aos cuidadores dos adolescentes uma especial importância preventiva ao uso de drogas (Sanchez, Oliveira, & Nappo, 2005; Wu, et al., 2004).

O contexto proporcionado pelos pais no ambiente familiar, de acordo com suas crenças e valores, que atuam na socialização dos filhos, pode ser entendido como estilo parental (Darling & Steinberg, 1993). Maccoby e Martin (1983) sugeriram que os estilos parentais fossem analisados por meio de duas dimensões: exigência e responsividade. A exigência refere-se às atitudes dos pais que visam ao controle, à supervisão e ao monitoramento dos filhos, através do estabelecimento de limites, regras e padrões de conduta, portanto, incitam supervisão e disciplina e podem provocar confronto diante de desobediência. Tal dimensão relaciona-se com o desenvolvimento de indivíduos competentes, com escores elevados em medidas de desempenho e obediência e baixos em problemas de comportamento, por outro lado pode associar-se a indivíduos inseguros quanto ao próprio desempenho, com índices mais baixos de autoestima e com mais sintomas de desajustamentos psicológicos (Lamborn, Mounts, Steinberg, & Dornbusch, 1991).

Já a dimensão responsividade diz respeito à compreensão, ao apoio emocional, ao apego, à reciprocidade e à comunicação clara dos pais para com os filhos, pretendendo promover autonomia e autoafirmação (Maccoby & Martin, 1983). A responsividade refere-se às atitudes parentais que objetivam a individualidade e a autoafirmação dos filhos por meio do apoio e da aprovação. A responsividade relaciona-se a índices mais altos de bem-estar psicológico, autoestima e autoconfiança (Lamborn et al., 1991).

A combinação das dimensões exigência e responsividade caracteriza quatro estilos parentais, geralmente avaliados por meio de uma escala (Maccoby & Martin, 1983). Pais

com escores altos em ambas as dimensões são classificados como autoritativos; aqueles com escores baixos em ambas recebem a classificação de negligentes. Pais com escores altos em exigência e baixos em responsividade são denominados autoritários; enquanto isso, pais com elevados escores em responsividade e baixos em exigência são classificados como indulgentes (Costa, et al., 2000; Maccoby & Martin, 1983).

Steinberg, Lamborn, Darling, Mounts e Dornbusch (1994) salientam que os pais tidos como autoritativos estabelecem e fazem cumprir as regras por meio do monitoramento da conduta e da utilização de métodos não-punitivos quando há violação de das regras, eles esperam e reforçam responsabilidade social e comportamento maduro em seus filhos; além disso, são calorosos, encorajam o diálogo, incentivam o ponto de vista dos filhos e reconhecem os direitos tanto dos pais quanto dos filhos. Os pais considerados negligentes apresentam uma tendência a não monitorar o comportamento de seus filhos e a não se importar com os interesses deles. Os indulgentes também são tolerantes, costumam exercer pouca autoridade, fazem poucas exigências por comportamento maduro; entretanto, eles envolvem-se com seus filhos, ao contrário dos pais negligentes. Os pais autoritários tendem a controlar o comportamento de seus filhos de acordo com um determinado padrão, dão ênfase à obediência, ao respeito pela autoridade e à ordem; contudo, eles não encorajam o diálogo com seus filhos e esperam que eles sigam as regras mesmo que essas não tenham sido adequadamente explicadas, o que contrasta com a criação autoritativa.

## **Objetivos**

Tendo em vista a importância atribuída à socialização proporcionada pela família no âmbito do consumo de drogas, sobretudo à maneira como os cuidadores relacionam-se com seus filhos, elaborou-se este estudo com o objetivo de (1) verificar as relações entre os estilos parentais e o uso de drogas por adolescentes. Além disso, foi alvo desta pesquisa (2) testar o poder preditivo da exigência e responsividade parental para o consumo de drogas pelos participantes.

## CAPÍTULO II

### MÉTODO

#### Participantes

Participaram do estudo 649 adolescentes, amostra de conveniência, com idades variáveis entre 12 a 19 anos ( $M=14,9$  anos;  $DP=1,6$  anos), 55% eram do sexo feminino ( $n=360$ ). Dentre todos, 60% residiam com mãe e pai, 25% apenas com a mãe, 11% moravam com outros familiares e 4% viviam exclusivamente com o pai. Quanto à escolaridade, 51% cursavam o ensino médio e 49% o ensino fundamental, e 63% eram provenientes de escola pública, enquanto 47% eram de escola particular.

#### Instrumentos

Utilizou-se um questionário autoaplicável (Anexo A), de respostas fechadas, com três blocos de perguntas apresentados na seguinte sequência:

*Sociodemográficas*: cinco perguntas referentes ao sexo, idade, escolaridade, tipo de escola (pública ou particular) e com quem moravam (ambos os pais, apenas com a mãe, apenas com o pai ou com outros familiares).

*Escala de exigência e responsividade parental percebida* (Costa, et al., 2000): seis itens sobre percepção de exigência e 10 itens sobre percepção da responsividade parental, dispostos em formato *Likert* de três pontos; de maneira que quanto mais próximo de três, maior a exigência e responsividade percebida. Nesta pesquisa, as escalas apresentaram índices de consistência interna (alfa de *Cronbach*) adequados, tais quais 0,72 para exigência e 0,78 para responsividade, e semelhantes aos encontrados no estudo original.

*Inventário de Uso de Drogas*: um conjunto de 15 perguntas sobre o uso de drogas e efeitos no organismo, em que os participantes deveriam responder sim ou não, correspondente à área 1 do Inventário de Uso de Drogas adaptado para o Brasil por De Michelli e Formigoni (1998).

#### Procedimentos

##### Coleta

Os participantes foram localizados através de escolas públicas e particulares da cidade de Porto Alegre/RS. Inicialmente, contataram-se os responsáveis pelas escolas e propôs-se a realização da pesquisa com seus estudantes (Anexo B). Com os responsáveis que aceitaram disponibilizar a escola para a participação, agendaram-se as aplicações

coletivas dos instrumentos nos locais e horários das aulas dos participantes. Então, apresentavam-se os objetivos da pesquisa aos adolescentes e em que consistiriam suas participações, àqueles que não tinham idade igual ou superior a 18 anos e desejavam participar da pesquisa foi também solicitada autorização de seus pais ou responsáveis.

### **Análises**

Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais com nível de significância de 0,05. Examinaram-se as relações entre a idade e as outras variáveis sociodemográficas através de teste t de *Student* e ANOVA *one-way*, as associações entre as demais variáveis sociodemográficas foram examinadas através de teste qui-quadrado. Testaram-se relações entre as variáveis sociodemográficas e as médias das escalas de exigência e responsividade através de MANOVA, e para a idade realizou-se correlação de *Pearson*. A partir das medianas dessas escalas definiram-se quatro grupos de estilos parentais: negligente (abaixo da mediana em ambas as escalas); autoritário (igual ou acima da mediana em exigência e abaixo em responsividade); indulgente (abaixo da mediana em exigência e igual ou acima em responsividade); autoritativo (igual ou acima da mediana em ambas as escalas).

Quanto aos participantes que utilizaram álcool ou outra droga, foram considerados usuários aqueles que responderam afirmativamente qualquer pergunta do inventário de uso de drogas, e não-usuários aqueles que responderam não a todos os itens do inventário. Verificaram-se associações entre o uso ou não de drogas e estilos parentais e as variáveis sociodemográficas através de teste qui-quadrado. Por fim, testou-se o poder preditivo das variáveis sociodemográficas sexo (masculino, feminino), idade, escolaridade (ensino fundamental, ensino médio), tipo de escola (pública, particular), com quem reside (ambos os pais, apenas mãe, apenas pai, outros familiares) e médias nas escalas de exigência e responsividade parental para o uso de drogas através de regressão logística método *forward stepwise* (WALD).

### **Éticos**

O contato com os pais ou responsáveis pelos adolescentes se deu através de um documento escrito Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo C). O documento esclarecia os objetivos e procedimentos da pesquisa, destacando o direito de interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem nenhum ônus ou prejuízo, o TCLE também foi elaborado em duas vias, uma que ficou com os pais ou responsáveis legais do aluno e outra com a pesquisadora. Somente participaram deste

estudo aqueles dissentes cujos pais ou responsáveis legais autorizaram a participação dos mesmos. Ainda, foi salientado a todos os envolvidos, direta ou indiretamente, o comprometimento da pesquisadora em manter a total confidencialidade dos dados obtidos e que os mesmos só seriam utilizados exclusivamente para fins desta pesquisa.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob protocolo número 036/2008 (Anexo D), a fim de resguardar os direitos de bem-estar e dignidade dos respondentes da pesquisa. A participação na pesquisa implicou em riscos mínimos de dano físico e psicológico, principalmente porque a privacidade dos participantes e a confidencialidade dos dados foram garantidas, sendo que os questionários receberam um número para facilitar a identificação do material correspondente. Após a finalização, foi realizada uma devolução dos resultados às escolas participantes.



## CAPÍTULO III

### RESULTADOS

A idade dos participantes não apresentou diferenças entre os sexos [ $t(642)=1,16$ ;  $p=0,84$ ], tampouco entre os grupos formados a partir de com quem residiam [ $F(3,622)<1$ ]. Já entre aqueles provenientes de escola pública ( $M=14,7$  anos;  $DP=1,7$  anos) e particular ( $M=15,4$  anos;  $DP=1,2$  anos) [ $t(618,8)=6,26$ ;  $p<0,001$ ], e entre os estudantes do ensino fundamental ( $M=14,0$  anos;  $DP=1,2$  anos) e ensino médio ( $M=15,8$  anos;  $DP=1,4$  anos) [ $t(625,0)=17,28$ ;  $p<0,001$ ] a idade mostrou-se diferente.

O sexo dos participantes associou-se à escolaridade [ $X^2(1, N=636)=4,73$ ;  $p<0,05$ ;  $\nu=0,09$ ] de maneira que 51% dos que frequentavam ensino fundamental e 59% dos que cursavam ensino médio eram mulheres. Também se relacionou a com quem residiam [ $X^2(3, N=630)=15,50$ ;  $p=0,001$ ;  $\nu=0,16$ ], estando as relações entre aqueles que residiam com o pai (resíduo ajustado  $> 2$ ), tal que os 75% dos que moravam com o pai eram do sexo masculino. Já o tipo de escola (pública ou particular) não se associou ao sexo dos participantes [ $X^2(1, N=642)=2,92$ ;  $p=0,09$ ] ou a com quem moravam [ $X^2(3, N=625)=2,32$ ;  $p=0,51$ ]; contudo, associou-se à escolaridade [ $X^2(1, N=633)=366,58$ ;  $p<0,001$ ;  $\nu=0,73$ ] de modo que 22,9% dos participantes de escola pública estavam no ensino médio, enquanto 98,3% dos estudantes de escola particular tinham essa escolaridade. A escolaridade, por sua vez, não se relacionou a com quem os estudantes residiam [ $X^2(3, N=619)=4,10$ ;  $p=0,25$ ].

As médias das escalas de responsividade e exigência parental percebida para todos os participantes mostraram-se acima do ponto médio da escala (2 pontos), foram, respectivamente, 2,39 ( $DP=0,39$ ) e 2,52 ( $DP=0,41$ ). Entre as mulheres ( $M=2,57$ ;  $DP=0,02$ ) a escala de exigência apresentou médias superiores às dos homens ( $M=2,46$ ;  $DP=0,02$ ) [ $Lambda de Wilks=0,98$ ;  $F(1,609)=9,56$ ;  $p<0,01$ ]; já as médias da escala de responsividade não se diferenciaram entre os sexos [ $F(1,609)=0,68$ ;  $p=0,41$ ]. Os grupos formados pelas demais variáveis sociodemográficas não mostraram diferenças de médias nas duas escalas; além disso, as médias não se correlacionaram com a idade dos participantes.

A partir das medianas das escalas de responsividade ( $Med=2,44$ ) e exigência ( $Med=2,67$ ) parental percebidas definiram-se os quatro grupos de estilos parentais, tal que o grupo indulgente foi composto por 44,8%; o negligente por 21,3% dos participantes; o autoritário por 18,4% e o autoritativo por 15,5%. Os grupos de participantes que usaram ou não drogas foi determinado a partir das respostas ao Inventário de Uso de Drogas, de

maneira que 69,8% dos participantes responderam sim a, pelo menos, uma das perguntas do inventário (grupo usuários) e 30,2% deles responderam não a todas as perguntas (grupo não-usuários).

As relações entre aqueles que usaram ou não drogas e as variáveis sociodemográficas e grupos de estilos parentais podem ser vistas na Tabela 1. Destacam-se associações significativas entre o uso de drogas e (1) a escolaridade dos participantes, com um maior número de usuários no ensino fundamental; (2) o tipo de escola, com maior porcentagem de participantes usuários na escola pública; (3) os estilos parentais, de maneira que o estilo negligente apresentou a maior porcentagem e o estilo autoritativo a menor porcentagem de usuários. Ainda, a idade dos participantes considerados usuários foi superior a daqueles que não usaram drogas.

Tabela 1

*Proporção e média de idade de participantes que usaram ou não drogas por variáveis sociodemográficas e estilos parentais*

	<u>Usou droga?</u>		<u>Teste estatístico</u>
	%sim	%não	
Sexo			$X^2(1, N=648)=1,76; p=0,18$
Masculino	72,4	27,6	
<i>n</i> = 290			
Feminino	67,6	32,4	
<i>n</i> = 358			
Escolaridade**			$X^2(1, N=636)=9,06; p<0,01; \nu=0,12$
Ens. Fundamental	75,6	24,4	
<i>n</i> = 311			
Ens. Médio	64,6	35,4	
<i>n</i> = 325			
Tipo escola***			$X^2(1, N=642)=35,88; p<0,001; \nu=0,24$
Pública	78,0	22,0	
<i>n</i> = 404			
Particular	55,5	44,5	
<i>n</i> = 238			
Mora com			$X^2(3, N=630)=0,14; p=0,99$
Apenas pai	70,8	29,2	
<i>n</i> = 24			

Pai e mãe <i>n</i> = 377	70,6	29,4	
Outros familiares <i>n</i> = 71	70,4	29,6	
Apenas mãe <i>n</i> = 158	69,0	31,0	
Estilo parental**			$X^2(3, N=592)=13,35; p<0,01; v=0,15$
Negligente <sup>Δ</sup> <i>n</i> = 126	77,8	22,2	
Indulgente <i>n</i> = 91	75,8	24,2	
Autoritário <i>n</i> = 109	74,3	25,7	
Autoritativo <sup>Δ</sup> <i>n</i> = 266	62,4	37,6	
Média idade*	15,0 anos ( <i>DP</i> =1,7)	14,8 anos ( <i>DP</i> =1,3)	$t(476,4)=2,24; p<0,05; d=0,18$

*Nota.* \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ ; \*\*\*  $p < 0,001$ ;  $\Delta$  resíduo ajustado > 2.

Ao se testar o poder preditivo para o uso de drogas das variáveis sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade, tipo de escola, com quem mora) e médias nas escalas de exigência e responsividade parental percebida constatou-se que as variáveis: idade, escola pública, média na escala de exigência e média na escala de responsividade compuseram um modelo significativo (teste Omnibus,  $p < 0,00$ ) e ajustado (teste *Hosmer e Lemeshow*,  $p = 0,08$ ) com capacidade preditiva geral de 72,7%. Como mostra a Tabela 2, cada variação ascendente de um ano na idade sugere um aumento de 1,27 vezes nas chances dos participantes terem usado drogas; no mesmo sentido, ser de escola pública, comparado a ser de escola privada, indica 4,03 vezes mais chances dos participantes terem usado drogas. De outro modo, a cada aumento de um ponto na média da escala de exigência reduzem-se em 61% as chances de eles terem usado drogas e a cada acréscimo de um ponto na média da escala de responsividade decrescem em 57% as chances dos participantes terem usado drogas.

Tabela 2

*Modelo preditivo do consumo de drogas*

Variável	$\beta$	Erro Padrão	Wald	gl	p	Razão de chance	Razão de chance	
							I.C. 95% Inferior	I.C. 95% Superior
Idade	0,24	0,07	11,79	1	0,001	1,27	1,11	1,46
Escola pública	1,39	0,20	46,15	1	0,001	4,03	2,69	6,02
Exigência	-0,93	0,28	11,28	1	0,001	0,39	0,23	0,68
Responsividade	-0,85	0,29	8,49	1	0,004	0,43	0,24	0,76
<i>Constante</i>	0,97	1,39	0,49	1	0,486	2,63		

*Nota.* I.C. = intervalo de confiança.

## CAPÍTULO IV

### DISCUSSÃO

Cerca de 70% dos participantes deste estudo assinalaram ao menos uma resposta afirmativa às perguntas do Inventário de Uso de Drogas – Área 1 e foram considerados usuários de drogas. Esses números são superiores aos dados brasileiros para população semelhante (Carlini et al., 2006; Galduróz et al., 2005; Laranjeira et al., 2007). Ainda que não tenha sido alvo verificar a frequência com que os participantes utilizaram álcool ou qualquer outra droga, os dados já se mostram preocupantes do ponto de vista dos riscos ao desenvolvimento saudável e às possibilidades do uso, mesmo que ocasional, causar dependência.

Entre as variáveis relacionadas ao uso de drogas para a população deste estudo destaca-se a idade mais elevada entre aqueles que já utilizaram droga, resultados semelhantes concernentes à idade foram encontrados também por Baus et al. (2002), Galduróz et al. (2005) e Strauch et al. (2009). Mesmo que o tamanho do efeito da diferença de idades ( $d=0,18$ ) tenha sido baixo neste estudo, os achados de outros pesquisadores e a presença dessa variável no modelo preditivo para o uso de droga salientam a importância de se considerar o aumento da idade um fator de risco para o uso de drogas entre adolescentes. Ainda, a partir da idade mais elevada dos usuários e a maior frequência de usuários entre os estudantes do ensino fundamental pode-se inferir: (1) iniciar tardiamente o ensino fundamental pode estar relacionado ao uso de drogas; (2) pode haver uma relação entre repetência de ano na escola e uso de drogas. Horta et al. (2007), Tavares et al. (2001) e Strauch et al. (2009) encontraram resultados que apóiam essa segunda inferência.

Estudar em escola pública mostrou-se um fator associado ao uso de drogas e ainda entrou no modelo preditivo para o uso de drogas, resultado semelhante ao encontrado por Soldera et al. (2004). A alta concentração de estudantes de ensino fundamental na amostra de escola pública reforça a ideia de um menor rendimento escolar entre os usuários de drogas, e aponta um fator de alerta para os que responsáveis por esses adolescentes, seja na escola ou na família. Também se ressalta a importância de ações governamentais, tendo em vista que as escolas públicas são administradas por esferas do governo, focadas em intervenções preventivas ao uso de drogas nessas instituições de ensino. Noções sobre intervenções preventivas ao uso de drogas podem ser encontradas em Neiva-Silva e Carvalho (2007).

O sexo dos participantes e com quem eles viviam (ambos os pais, apenas mãe, apenas pai, outros familiares) não se mostraram associados ao uso de drogas, tampouco entraram no modelo de predição do uso. Esses resultados são contrários aos encontrados por Baus et al. (2002) com relação à idade e por Noto et al. (2004) com relação a com quem conviviam os adolescentes. De outro modo, salientam a importância dos estilos de cuidado como principais fatores de risco ou proteção para o uso de drogas entre adolescentes.

A percepção de estilo negligente abarcou a maior porcentagem de usuários de drogas, tal relação, ajuntados os indicadores de aumento das chances de uso de drogas mediante decréscimos nas médias das escalas de exigência e responsividade parental, corrobora as expectativas de risco ao desenvolvimento saudável desse estilo parental (Reppold et al., 2002; Steinberg et al., 1994). Embora o estilo parental negligente não seja o mesmo que uma negligência abusiva deliberada, observa-se nele uma tendência maior, comparado aos outros estilos, de tornar os adolescentes vulneráveis ao uso de drogas. Esse aspecto sugere que iniciativas no sentido de tornar os pais mais atentos às demandas dos filhos e capazes de monitorá-los, como destacam Pacheco, Reppold e Hutz (2005), contribuiriam também para a redução de adolescentes usuários de drogas.

De forma a contribuir com a argumentação anterior, o estilo de cuidado autoritativo, que obteve as menores frequências de usuários de drogas, e os incrementos na percepção de exigência e responsividade parental mostraram-se fatores protetivos às possibilidades de uso de drogas. Essas conclusões são semelhantes às encontradas por Bahr et al. (2005), Borawski et al. (2003), Sanchez et al. (2005), Springer et al. (2006) e Weiss e Schwarz (1996) que assinalaram a influência da família no uso (e não uso) de drogas por adolescentes. Os resultados de exigência parental percebida maior entre as mulheres e a presença da exigência e da responsividade no modelo preditivo, além da não associação entre os estilos indulgente e autoritário e uso de drogas, sugerem que altos níveis em apenas uma das variáveis (exigência ou responsividade) não são suficientes para diminuir a vulnerabilidade dos adolescentes frente às drogas.

## **CAPÍTULO V**

### **CONCLUSÕES**

Foram encontradas associações significativas entre os estilos parentais percebidos e o consumo de drogas, além de relações entre uso dessas substâncias psicoativas e variáveis sociodemográficas. Essas associações indicaram que entre aqueles que já consumiram drogas houve uma frequência maior de participantes com estilo parental percebido como negligente, enquanto uma menor frequência de consumidores foi verificada entre aqueles com estilo parental percebido como autoritativo. Um maior número de consumidores também se associou a menores níveis de escolaridade e a frequentar escola pública.

Exigência e responsividade parental, juntamente com a idade e ser de escola pública, compuseram um modelo preditivo para o consumo de drogas, reforçando a importância dessas variáveis na ingestão de substâncias psicoativas. Ainda, estima-se que os estilos de cuidado parental sejam sobrepujantes às demais variáveis relacionadas à família no que diz respeito ao uso de drogas. Por fim, espera-se que a elaboração de políticas públicas preventivas ao uso de drogas possa utilizar-se dos achados empíricos que desvendam as variáveis intervenientes no uso de drogas para as populações a que se destinam.

## REFERÊNCIAS

- Albertani, H. M. B., Scivoletto, S., & Zemel, M. L. (2004). Prevenção do uso indevido de drogas: Fatores de risco e proteção. In SENAD (Ed.), *Atualização de conhecimentos sobre redução da demanda de drogas*. pp. 63-86. Ed. UFSC.
- Aunola, K., Sttatin, H., & Nurmi, J. (2000). Parenting styles and adolescents' achievement strategies. *Journal of Adolescence*, 23, 205-222.
- Bahr, S. J., Hoffmann, J. P., & Yang, X. (2005). Parental and peer influences on the risk of adolescent drug use. *The Journal of Primary Prevention*, 26(6), 529-551.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887-907.
- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75, 43-88.
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *Journal of Early Adolescence*, 11, 56-95
- Baus, J., Kupek, E., & Pires, M. (2002). Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Revista de Saúde Pública*, 36 (1), 40-46.
- Borawski, E. A., Ievers-Landis, C. E., Lovegreen, L. D., & Trapl, E. S. (2003). Parental monitoring, negotiated unsupervised time, and parental trust; the role of perceived parenting practices in adolescent health risk behaviors. *Journal of Adolescent Health*, 33(2), 60-70.
- Butters, J. E. (2002). Family stressors and adolescent cannabis use: a pathway to problem use. *Journal of Adolescence*, 25, 645-654.
- Carlini, E. A., Galduróz, J. C. F., Noto, A. R., & Nappo, A. S. (2006). *II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil*. São Paulo: CEBRID – UNIFESP.
- Carlini, E. A., Noto, A. R., Galduróz, J. C. F., & Nappo, S. A. (1996). Visão histórica sobre o uso de drogas: passado e presente. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 45(4), 227-36.
- Carlini-Cotrim, B., Gazal-Carvalho, C., Gouveia, N. (2000). Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, 34(6), 636-45.
- Costa, F. T., Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2000). Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 13(3), 465-473.



- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113, 487-493.
- Forster, L. M. K., Tannhauser, M., & Barros, H. M. T. (1996). Drug use among street children in southern Brazil. *Drug and Alcohol Dependence*, 43, 57-62.
- Florenzano, R., Sotomayor, P., & Otava, M. (2001) Estudio comparativo del rol de la socialización familiar y factores de personalidad en las farmacodependencias juveniles. *Revista Chilena de Pediatría*, 72 (3), 219-233.
- Fulkersen, J. A., Harrison, P. A., & Beebe, T. J. (1999) DSM-IV Substance Abuse and Dependence: Are There Really Two Dimensions Substance Use Disorder in Adolescents? *Addiction*, 94, 495-506.
- Galduróz, J. C. F., Noto, A.R., & Carlini, E.A. (1997). *IV levantamento sobre uso de drogas entre estudantes de 1o. e 2º. Graus de 10 capitais brasileiras no ano de 1997*. São Paulo: CEBRID – UNIFESP.
- Galduróz, J. C. F., Noto, A. R., Fonseca, A. M., & Carlini, E. A. (2005). *V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras – 2004*. São Paulo: CEBRID – UNIFESP.
- Glasgow, K. L., Dornbusch, S. M., Troyer, L., Stemberg, L., & Ritter, P. L. (1997). Parenting styles, adolescent' attributions, and educational outcomes in nine heterogeneous high schools. *Child Development*, 68, 507-529.
- Gozalvo, I.S., Neiva-Silva, L. Wagner, F., & Koller, S. (2002). *Influência das drogas nos projetos futuros de adolescentes em situação de rus*. Trabalho apresentado no I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, São Paulo.
- Horta, R. L., Horta, B. L., Pinheiro, R. T., Morales, B., & Strey, M. N. (2007). Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(4), 775-783.
- Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L., & Dornbusch, S. M. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 62, 1049-1065.
- Laranjeira, R., Pinsky, I., Zaleski, M., & Caetano, R. (2007). *I Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira*. Brasília: SENAD.
- Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In: P. H. Mussen & E. Hetherington (Orgs.). *Handbook of child psychology: Socialization, personality, and social development* (pp.1-101). New York: Wiley.

- MacRae, E. (2001). Antropologia: Aspectos sociais, Culturais e Ritualísticos. In S. D. Seibel & A. Toscano Jr. (Org.), *Dependência de Drogas* (pp. 25-34). São Paulo: Atheneu.
- Medina, M. G., Santos, D. N., & Filho, N. A. (2001). Epidemiologia do consumo de substâncias psicoativas. In S. D. Seibel & A. Toscano Jr. (Orgs.). *Dependência de drogas*. (pp.161-180). São Paulo: Ed.Atheneu.
- Neiva-Silva, L., Borowsky, F., & Koller, S. H. (2004). O Método autofotográfico na Pesquisa e Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano. In S. H. Koller (Ed.) *Ecologia do Desenvolvimento Humano – Pesquisa e Intervenção no Brasil*. pp.245-266. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Neiva-Silva, L., & Carvalho, F. T. (2007). Adolescência e drogas: possíveis intervenções. In C. S. Hutz (Org.), *Prevenção e intervenção em situações de risco e vulnerabilidade* (pp. 163-203). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Noto, A. R., Galduróz, J. C. F., Nappo, S. A., Fonseca, A. M., Carlini, M. A., Moura, Y. G., & Carlini, E. A. (2004). *Levantamento nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras – 2003*. São Paulo: CEBRID – UNIFESP.
- Pacheco, J. T. B. (1999). *Estilos parentais e o desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.
- Pacheco, J., Reppold, C. T., & Hutz, C. S. (2005). Modelos de intervenção parental para tratamento de crianças e adolescentes com problemas de comportamento. In C. S. Hutz (Org.), *Violência e risco na infância e adolescência* (pp. 197-224). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Paiva, F. S., & Ronzani, T. M. (2009). Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 177-183.
- Parish, T. S., & McCluskey, J. J. (1992). The relationship between parenting styles and young adult's self-concepts and evaluation of parents. *Adolescence*, 27, 915-918.
- Raffaelli, M., Koller, S. H., Reppold, C. T., Kuschick, M. B., Krum F. M. B., & Bandeira, D. R. (2001). How do brazilian street youth experience 'the street'? Analysis of a sentence completion task. *Childhood*, 8, 396-415.
- Reppold, C. T., Pacheco, J., Bardagi, M., & Hutz, C. S. (2002). Prevenção de problemas de comportamento e desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. In C. S. Hutz

- (Org.), *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégia de intervenção* (pp. 7-52). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Rees, R., & Valenzuela, A. (2003) Características individuales y de la estructura familiar de un grupo de adolescentes abusadores de alcohol y/o marihuana. *Revista Chilena de Neuro-Psiquiatría*, 41(3), 173-185.
- Rutter, M. (1993). Resilience: Some conceptual considerations. *Journal of Adolescent Health*, 14, 626-631.
- Sanchez, Z. M., Oliveira, L. G., & Nappo, S. A. (2005). Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. *Revista de Saúde Pública*, 39(4).
- Schenker, M., & Minayo, M. C. (2003) A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 8(1), 299-306.
- Seibel, S. D., & Toscano Jr., A. (2001). *Dependência de drogas*. São Paulo: Atheneu.
- Soldera, M., Delgalarrondo, P., Correa Filho, H. R., & Silva, C. A. M. (2004). Uso de drogas psicotrópicas entre estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Revista de Saúde Pública*, 38(2), 277-283.
- Springer, A. E., Sharma, S., Guardado, A. M., Nava, F. V., & Kelder, S. H. (2006). Perceived parental monitoring and health risk behavior among public secondary school students in El Salvador. *The Scientific World Journal*, 6(3), 1810-1814.
- Steinberg, L., Lamborn, S. D., Darling, N., Mounts, N. S., & Dornbusch, S. M. (1994). Over-time changes in adjustment and competence among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 65, 754-770.
- Strauch, E. S., Pinheiro, R. T., Silva, R. A., & Horta, B. L. (2009). Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*, 43(4).
- Shucksmith, J., Hendry, L.B. & Glendinning, A. (1995). Models of parenting – implications of family functioning and well-being. *The Journal of Genetic Psychology*, 159, 389-403.
- Tavares, B. F., Béria, J. U, & Lima, M. S. (2001). Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 35(2),150-58.
- Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P. & Gomes, W. B. (2004). Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 1-12.
- Varella, A.C. (2005). *A Cultura do Uso de Psicoativos nas Grandes Civilizações Pré-Colombianas (aproximações e perspectivas)*. Trabalho final na disciplina “As Bebidas

- Alcoólicas e Outras Drogas Psicoativas na História” da Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo. Manuscrito não publicado.
- Weiss, L. H., & Schwarz, J. C. (1996). The relationship between parenting types and older adolescents’ personality, academic achievement, adjustment, and substance use. *Child Development, 67*(5), 2101-2114.
- WHO, World Health Organization. (1980). *A methodology for student drug use surveys*. WHO Offset Publication n.º. 50, Geneva.
- WHO, World Health Organization. (2007). *Alcohol and injury in emergency departments: summary of the report from the WHO collaborative study on alcohol and injuries*. Paris: Library Cataloguing.
- Wood, M. D., Read, J. P., Mitchell, R. E., & Brand, N. H. (2004). Do parents still matter? Parent and peer influences on alcohol involvement among recent high school graduates. *Psychology of Addictive Behaviors, 18*(1), 19-30.
- Wu, N. S., Lu, Y., Sterling, S., & Weisner, C. (2004) Family environment factors and substance abuse severity in an HMO adolescent treatment population. *Clinical Pediatrics, 43*, 323-333.
- Yunes, M. A. M., & Szymanski, H. (2001). Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In J. Tavares (Org.), *Resiliência e educação* (pp.13-42). São Paulo: Cortez.

## ANEXO A

### QUESTIONÁRIO

Responda as perguntas abaixo conforme as instruções. Sua contribuição é muito importante. Responda honestamente e tenha a certeza de que será mantida em segredo. Nenhuma pessoa terá acesso às respostas sem o seu consentimento.

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Nível de escolaridade (série): \_\_\_\_\_

Tipo de escola que frequenta: ( ) particular ( ) pública

Quantos irmãos ou irmãs você tem? \_\_\_\_\_

Qual(Quais) a(s) idade(s) de seu(s) irmão(s) ou irmã(s)?

\_\_\_\_\_

Você tem irmão(s) ou irmã(s) adotivo(s)? ( ) sim ( ) não

Com quem você mora?

Idade da mãe: _____	Idade do pai: _____
Escolaridade da mãe (até que série ela estudou?): ( ) 1º. grau ( ) 2º. grau ( ) 3º. Grau ( ) outro. Qual? _____	Escolaridade do pai (até que série ele estudou?): ( ) 1º. grau ( ) 2º. grau ( ) 3º. Grau ( ) outro. Qual? _____
Emprego da mãe (ou profissão, ou cargo que ocupa, etc): _____	Emprego do pai (ou profissão, ou cargo que ocupa, etc): _____

Se alguma questão abaixo não se aplicar exatamente a você, considere o que ocorre com maior frequência (sim ou não).

Responda às questões conforme aplicadas a você **DESDE O ANO PASSADO ATÉ O TEMPO PRESENTE**. Preencha completamente o círculo ao lado da resposta escolhida, com cuidado para não ultrapassar as bordas, como no exemplo abaixo:

Exemplos:

**"Você gosta de salada de macarrão?"** Alguém que goste de salada de macarrão marcaria um X ao lado da resposta "SIM".

**SIM**    **NÃO**

**"Você gosta de ir sozinho ao cinema?"** Alguém que não goste de ir sozinho ao cinema marcaria um X ao lado da resposta "NÃO".

**SIM**    **NÃO**

### *Área I*

Você já teve "fissura" ou um forte desejo por álcool ou drogas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Você já teve de usar mais e mais drogas ou álcool para conseguir o efeito desejado?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Você já sentiu que não poderia controlar o uso de álcool ou drogas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Você já percebeu que estava "enfeitiçado" ou muito envolvido por álcool ou drogas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Você já deixou de realizar alguma atividade por ter gasto muito dinheiro com drogas ou álcool?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Você já quebrou regras ou desobedeceu leis por estar sob o efeito de álcool ou drogas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Você muda rapidamente de muito feliz para muito triste ou de muito triste para muito feliz, por causa das drogas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Você já sofreu algum acidente de carro depois de usar álcool ou drogas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Você já se machucou acidentalmente ou machucou alguém depois de usar álcool ou drogas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Você já teve uma discussão séria ou briga com um amigo ou membro da família por causa da bebida ou do seu uso de drogas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Você já teve problemas em se dar bem com algum de seus amigos devido ao uso de álcool ou drogas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Você já demonstrou sintomas de abstinência após o uso de álcool, por exemplo: dor de cabeça, náuseas, vômitos ou tremores?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Você já notou problemas para lembrar o que fez enquanto estava	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

sob efeito de drogas ou álcool?	
Você gosta de brincadeiras que envolvem bebidas quando vai a festas, por exemplo, "vira-vira", apostas para ver quem bebe mais rápido ou em maior quantidade, etc.?	( )SIM ( )NÃO
Você apresenta problemas para resistir ao uso de álcool ou drogas?	( )SIM ( )NÃO

### *Área II*

Você briga muito?	( )SIM ( )NÃO
Você se acha o "bom"?	( )SIM ( )NÃO
Você provoca ou faz coisas prejudiciais aos animais?	( )SIM ( )NÃO
Você grita muito?	( )SIM ( )NÃO
Você é teimoso?	( )SIM ( )NÃO
Você é desconfiado em relação a outras pessoas?	( )SIM ( )NÃO
Você pragueja (reclama muito) ou fala muitos palavrões?	( )SIM ( )NÃO
Você provoca muito as pessoas?	( )SIM ( )NÃO
Você tem um temperamento difícil?	( )SIM ( )NÃO
Você é muito tímido?	( )SIM ( )NÃO
Você ameaça ferir as pessoas?	( )SIM ( )NÃO
Você fala mais alto que os outros jovens?	( )SIM ( )NÃO
Você se chateia (ou se aborrece) facilmente?	( )SIM ( )NÃO
Você faz muitas coisas sem primeiro pensar nas consequências?	( )SIM ( )NÃO
Você se arrisca ou faz coisas perigosas muitas vezes?	( )SIM ( )NÃO
Se tiver oportunidade, você tira vantagem das pessoas?	( )SIM ( )NÃO
Geralmente você se sente irritado?	( )SIM ( )NÃO
Você gasta a maior parte do tempo livre sozinho?	( )SIM ( )NÃO
Você é um solitário?	( )SIM ( )NÃO
Você é muito sensível a críticas?	( )SIM ( )NÃO

### *Área III*

Você se submeteu a algum exame físico ou esteve sob cuidados médicos no ano passado?	( )SIM ( )NÃO
Você teve algum acidente ou ferimento que ainda o incomode?	( )SIM ( )NÃO
Você acha que dorme demais ou muito pouco ?	( )SIM ( )NÃO
Recentemente, você perdeu ou ganhou mais de 4 kg?	( )SIM ( )NÃO

Você tem menos energia do que acha que deveria ter?	( )SIM ( )NÃO
Você demonstra problemas de respiração ou de tosse?	( )SIM ( )NÃO
Você tem alguma preocupação sobre sexo ou com seus órgãos sexuais?	( )SIM ( )NÃO
Você já teve relações sexuais com alguém que usava drogas injetáveis?	( )SIM ( )NÃO
Você teve dores abdominais ou náuseas no ano passado?	( )SIM ( )NÃO
A parte branca de seus olhos já ficou amarela?	( )SIM ( )NÃO

#### *Área IV*

Intencionalmente, você já danificou a propriedade de alguém?	( )SIM ( )NÃO
Você já roubou coisas em mais de uma ocasião?	( )SIM ( )NÃO
Você se envolveu em mais brigas que a maioria dos jovens?	( )SIM ( )NÃO
Você é uma pessoa inquieta?	( )SIM ( )NÃO
Você é agitado e não consegue sentar quieto?	( )SIM ( )NÃO
Você fica frustrado facilmente?	( )SIM ( )NÃO
Você tem problemas em se concentrar?	( )SIM ( )NÃO
Você se sente muito triste?	( )SIM ( )NÃO
Você rói unhas?	( )SIM ( )NÃO
Você tem problemas para dormir?	( )SIM ( )NÃO
Você é nervoso?	( )SIM ( )NÃO
Você se sente facilmente amedrontado?	( )SIM ( )NÃO
Você se preocupa demais?	( )SIM ( )NÃO
Você tem dificuldade em deixar de pensar em determinadas coisas?	( )SIM ( )NÃO
As pessoas olham espantadas para você?	( )SIM ( )NÃO
Você escuta coisas que ninguém mais do seu lado escuta?	( )SIM ( )NÃO
Você tem poderes especiais que ninguém mais tem?	( )SIM ( )NÃO
Você sente medo de estar entre as pessoas?	( )SIM ( )NÃO
Você frequentemente sente vontade de chorar?	( )SIM ( )NÃO
Você tem tanta energia que não sabe o que fazer consigo mesmo?	( )SIM ( )NÃO

#### *Área V*

Os jovens de sua idade não gostam de você?	( )SIM ( )NÃO
--	---------------



Você está normalmente infeliz com o modo como desempenha atividades com seus amigos?	( )SIM ( )NÃO
É difícil fazer amizades num grupo novo?	( )SIM ( )NÃO
As pessoas tiram vantagens de você?	( )SIM ( )NÃO
Você tem medo de lutar pelos seus direitos?	( )SIM ( )NÃO
É difícil para você pedir ajuda aos outros?	( )SIM ( )NÃO
Você é facilmente influenciado por outros jovens?	( )SIM ( )NÃO
Você prefere ter atividades com jovens bem mais velhos que você?	( )SIM ( )NÃO
Você se preocupa em como suas ações vão afetar os outros?	( )SIM ( )NÃO
Você tem dificuldades em defender suas opiniões?	( )SIM ( )NÃO
Você tem dificuldade em dizer "não" para as pessoas?	( )SIM ( )NÃO
Você se sente desconfortável (sem jeito) se alguém o elogia?	( )SIM ( )NÃO
As pessoas o enxergam como uma pessoa não amigável?	( )SIM ( )NÃO
Você evita olhar nos olhos quando está conversando com as pessoas?	( )SIM ( )NÃO

### *Área VI*

Algum membro de sua família (mãe, pai, irmão ou irmã) já usou maconha ou cocaína?	( )SIM ( )NÃO
Algum membro de sua família usou álcool a ponto de causar problemas em casa, no trabalho ou com amigos?	( )SIM ( )NÃO
Algum membro de sua família já foi preso?	( )SIM ( )NÃO
Você tem discussões frequentes com seus pais ou responsáveis que envolvam gritos e berros?	( )SIM ( )NÃO
Sua família dificilmente faz coisas juntos?	( )SIM ( )NÃO
Seus pais ou responsáveis desconhecem o que você gosta e o que não gosta?	( )SIM ( )NÃO
Na sua casa, faltam regras claras sobre o que você pode e não pode fazer?	( )SIM ( )NÃO
Seus pais ou responsáveis desconhecem o que você realmente pensa, ou sente, sobre as coisas que são importantes para você?	( )SIM ( )NÃO
Seus pais ou responsáveis brigam muito entre si?	( )SIM ( )NÃO
Seus pais ou responsáveis frequentemente desconhecem onde	( )SIM ( )NÃO

you are doing or what are you doing?	
Are your parents or guardians mostly out of the house during your time?	( )SIM ( )NÃO
Do you feel that your parents or guardians don't care or don't take care of you?	( )SIM ( )NÃO
Do you feel sad about the way you live?	( )SIM ( )NÃO
Do you feel in danger at home?	( )SIM ( )NÃO

### *Área VII*

Do you like school?	( )SIM ( )NÃO
Do you have problems concentrating in school or when studying?	( )SIM ( )NÃO
Are your grades below average?	( )SIM ( )NÃO
Do you "kill" classes more than two days a week?	( )SIM ( )NÃO
Do you miss school a lot?	( )SIM ( )NÃO
Have you ever seriously thought of leaving school?	( )SIM ( )NÃO
Frequently, do you stop doing your schoolwork?	( )SIM ( )NÃO
Do you always feel sleepy in class?	( )SIM ( )NÃO
Frequently, do you arrive late for class?	( )SIM ( )NÃO
This year, are your school friends different from those of last year?	( )SIM ( )NÃO
Do you feel irritated and annoyed when in school?	( )SIM ( )NÃO
Do you get bored in school?	( )SIM ( )NÃO
Are your grades in school worse than they used to be?	( )SIM ( )NÃO
Do you feel in danger in school?	( )SIM ( )NÃO
Have you ever repeated a year?	( )SIM ( )NÃO
Do you feel unwanted in school clubs (academic, athletic, etc.) or in extracurricular activities?	( )SIM ( )NÃO
Have you ever missed, or arrived late to school, because of alcohol or drug use?	( )SIM ( )NÃO
Have you ever had problems in school because of alcohol or drugs?	( )SIM ( )NÃO
Has alcohol or drugs ever interfered with your homework or school activities?	( )SIM ( )NÃO

Você já foi suspenso?	( )SIM ( )NÃO
-----------------------	---------------

### *Área VIII*

Você já teve um trabalho remunerado do qual foi despedido?	( )SIM ( )NÃO
Você já parou de trabalhar simplesmente porque não se importava?	( )SIM ( )NÃO
Você precisa de ajuda dos outros para arranjar emprego?	( )SIM ( )NÃO
Você frequentemente falta, ou chega atrasado no trabalho?	( )SIM ( )NÃO
Você acha difícil concluir tarefas no seu trabalho?	( )SIM ( )NÃO
Você já ganhou dinheiro realizando atividades ilegais?	( )SIM ( )NÃO
Você já consumiu álcool ou drogas durante o trabalho?	( )SIM ( )NÃO
Você já foi demitido de um emprego por causa de drogas?	( )SIM ( )NÃO
Você tem problemas de relacionamento com seus chefes?	( )SIM ( )NÃO
Você trabalha principalmente porque isso permite ter dinheiro para comprar drogas?	( )SIM ( )NÃO

### *Área IX*

Algun de seus amigos usa álcool ou drogas regularmente?	( )SIM ( )NÃO
Algun de seus amigos vende ou dá drogas a outros jovens?	( )SIM ( )NÃO
Algun de seus amigos "cola" nas provas?	( )SIM ( )NÃO
Seus pais ou responsáveis não gostam de seus amigos?	( )SIM ( )NÃO
Algun dos seus amigos já teve problemas com a lei?	( )SIM ( )NÃO
A maioria dos seus amigos é mais velha que você?	( )SIM ( )NÃO
Seus amigos "matam" muitas aulas?	( )SIM ( )NÃO
Seus amigos ficam entediados nas festas quando não é servido álcool?	( )SIM ( )NÃO
Seus amigos levaram drogas ou álcool nas festas no ano passado?	( )SIM ( )NÃO
Seus amigos roubaram alguma coisa de uma loja ou danificaram a propriedade escolar de propósito durante o ano passado?	( )SIM ( )NÃO
Você pertence a alguma "gang" (ou outro tipo de organização criminosa ou fora-da-lei)?	( )SIM ( )NÃO
Você se sente incomodado por problemas que tenha com amigos atualmente?	( )SIM ( )NÃO
Você sente que não tem nenhum amigo em quem possa confiar?	( )SIM ( )NÃO

Se comparado com a maioria dos jovens, você tem poucos amigos?	( )SIM ( )NÃO
--	---------------

*Área X*

Comparado com a maioria dos jovens, você faz menos esportes?	( )SIM ( )NÃO
Durante a semana, você normalmente sai à noite para se divertir, sem permissão?	( )SIM ( )NÃO
Num dia típico de verão, você assiste à televisão por mais de duas horas?	( )SIM ( )NÃO
Na maioria das festas que você tem ido recentemente, os pais estão ausentes?	( )SIM ( )NÃO
Você se exercita menos que a maioria dos jovens que conhece?	( )SIM ( )NÃO
Nas suas horas livres, você simplesmente passa a maior parte do tempo com os amigos?	( )SIM ( )NÃO
Você se sente entediado a maior parte do tempo?	( )SIM ( )NÃO
Você realiza a maior parte das atividades de lazer sozinho?	( )SIM ( )NÃO
Você usa álcool ou drogas para se divertir?	( )SIM ( )NÃO
Comparado à maioria dos jovens, você está menos envolvido em "hobbies" ou outros interesses?	( )SIM ( )NÃO
Você está insatisfeito com a maneira como passa seu tempo livre?	( )SIM ( )NÃO
Você cansa muito rapidamente quando faz algum esforço físico?	( )SIM ( )NÃO

Até que ponto seus pais TENTAM saber...

1. Até que ponto seus pais TENTAM saber onde você vai à noite?

não tentam                       tentam pouco                       tentam bastante

2. Até que ponto seus pais TENTAM saber o que você faz com seu tempo livre?

não tentam                       tentam pouco                       tentam bastante

3. Até que ponto seus pais TENTAM saber onde você está quando não está na escola?

não tentam                       tentam pouco                       tentam bastante

Até que ponto seus pais REALMENTE sabem...

4. Até que ponto seus pais REALMENTE sabem onde você vai à noite?

não sabem                       sabem pouco                       sabem bastante

5. O que você faz com seu tempo livre?

não sabem                       sabem pouco                       sabem bastante

6. Onde você está quando não está na escola?

quase nunca                       às vezes                       geralmente

**Escala de Responsividade**

A respeito de seus pais, considere os seguintes itens:

7. Posso contar com sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.

quase nunca                       às vezes                       geralmente

8. Incentivam-me a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.

quase nunca                       às vezes                       geralmente

9. Incentivam-me a pensar de forma independente.

quase nunca                       às vezes                       geralmente

10. Ajudam-me nos trabalhos da escola se tem alguma coisa que eu não entenda.

quase nunca                       às vezes                       geralmente

11. Quando querem que eu faça alguma coisa, explicam-me o porquê.

quase nunca                       às vezes                       geralmente

12. Quando você tira uma boa nota na escola, com que frequência seus pais o elogiam?

quase nunca                       às vezes                       geralmente

13. Quando você tira uma nota baixa na escola, com que frequência seus pais o encorajam a se esforçar mais?

quase nunca

às vezes

geralmente

14. Seus pais realmente sabem quem são teus amigos.

quase nunca

às vezes

geralmente

15. Com que frequência seus pais passam tempo conversando com você?

quase nunca

às vezes

geralmente

16. Com que frequência você e seus pais se reúnem para fazerem juntos alguma coisa agradável?

quase nunca

às vezes

geralmente

**Obrigada pela participação!**

**ANEXO B**  
**TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA – PPG PSICOLOGIA

A/C da Direção da Instituição

---

Através de um Projeto de Pesquisa, desenvolvido pelo Laboratório de Mensuração do Instituto de Psicologia da UFRGS, estamos investigando a relação entre o uso de drogas e os estilos parentais percebidos. Os adolescentes deverão ter entre 12 e 19 anos e ser estudantes da rede pública ou privada de ensino de Porto Alegre. Através de questionários e escalas serão coletadas informações sobre o uso ou não de drogas pelo jovem e os estilos parentais percebidos por ele em sua criação, assim como alguns de seus dados sociodemográficos.

Os instrumentos citados serão aplicados em uma sessão de aproximadamente 40 minutos, na própria sala de aula. Todos os cuidados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações serão tomados. Os participantes serão claramente informados de que sua participação no estudo é voluntária e poderá ser interrompida em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo ou punição. A qualquer momento, tanto os participantes, como a instituição, poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Os dados obtidos através dos instrumentos serão guardados no Instituto de Psicologia da UFRGS e destruídos após o período de cinco anos.

O pesquisador responsável pelo estudo é o Prof. Cláudio Hutz e a coleta de dados será realizada pela mestrandia Aline Eymael Domingues.

Desde já, agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos através dos telefones 98262734, 81135925 ou 33085253. Este documento foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, fone (51) 33085441, e-mail: cep-psico@ufrgs.br

**Concordamos que os alunos participem desta pesquisa.**

---

**Direção da instituição**

**Data: \_\_/\_\_/\_\_**

---

**Assinatura do Pesquisador do Laboratório de Mensuração/UFRGS**

**Data \_\_/\_\_/\_\_**

**ANEXO C**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA – PPG PSICOLOGIA

Aos pais ou responsáveis

Estamos realizando uma pesquisa que tem como objetivo avaliar a relação entre estilos parentais e uso de drogas.

A participação de seu filho consistirá em responder questionários e escalas. Os instrumentos abordarão questões relacionadas aos estilos parentais com que ele percebe ter sido criado, assim como questões acerca do uso ou não de drogas.

Serão tomados todos os cuidados para garantir sigilo e confidencialidade dos dados. As informações obtidas através dos questionários e escalas serão analisadas para que se possa, no futuro, prevenir o uso de drogas por jovens, assim como auxiliar pais na criação de seus filhos. A participação de seu filho é voluntária, podendo ser interrompida em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo ou punição.

A coleta de dados será realizada em sala de aula, na escola, sendo que os adolescentes preencherão os instrumentos: Questionário sócio-demográfico, Escala de Estilos Parentais e Questionário de Uso de Drogas. O tempo de preenchimento dos instrumentos é estimado em torno de 40 minutos. Não há nenhuma forma de compensação financeira decorrente da participação neste projeto. Os dados obtidos através das entrevistas serão guardados no Instituto de Psicologia da UFRGS e destruídos após o período de cinco anos.

A sua colaboração é muito importante. O pesquisador responsável pelo estudo é o Prof. Dr. Cláudio Hutz e a coleta de dados será realizada pela mestrande Aline Eymael Domingues.

Desde já, agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos através dos telefones 98262734, 81135925 ou 33085253. Este documento foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, fone (51) 33085441, e-mail: cep-psico@ufrgs.br



Autorização: Eu \_\_\_\_\_

(nome de um dos pais ou responsáveis) fui informado(a) dos objetivos e da justificativa desta pesquisa de forma clara e detalhada. Recebi informações sobre cada procedimento, dos riscos previstos e benefícios esperados. Terei liberdade de retirar o consentimento de participação na pesquisa, em qualquer momento do processo. Ao assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os meus direitos legais serão garantidos e não renuncio a quaisquer direitos legais. Ao assinar este Termo, dou meu consentimento livre e esclarecido, concordando que meu filho/jovem sob meus cuidados participe deste estudo.

Autorizo a participação de meu filho/minha filha neste estudo ( )sim ( )não

\_\_\_\_\_  
Assinatura da participante

Data \_\_/\_\_/\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador do Laboratório de Mensuração/UFRGS

Data \_\_/\_\_/\_\_

**ANEXO D**  
**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA**